



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Roda Viva e Manuela: a articulação dos turnos de fala na interação verbal

AUTOR PRINCIPAL: João Ricardo Fagundes dos Santos

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Marlete Sandra Diedrich

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A interação é fundamental na manutenção da vida social. Já que a maioria das atividades humanas é realizada pelo uso da linguagem na situação de interação, analisar conversações concretas mostra-se relevante. Neste trabalho, a partir das concepções da Análise da Conversação, busca-se analisar uma situação de interação verbal na mídia televisiva, focalizando a gestão de turnos na conversação como estratégia para dos interlocutores para influenciar na interação verbal. Tendo como base os estudos de Bentes e Leite (2010), será discutida a articulação dos turnos de fala em uma entrevista do programa Roda Viva realizada com Manuela D'Ávila. Entrevistas já possuem um modelo a ser seguido, no entanto, a interação aqui analisada demonstra uma particularidade, a qual envolve sobreposição de falas e interrupções. Assim, compreender fatores dessa particularidade ajudará a perceber muitos aspectos da administração de turnos em interações verbais assimétricas.

DESENVOLVIMENTO:

A interação é constitutiva da sociedade, o ser humano é um ser social em constante interação com o outro. A conversação é um processo de interação específico que auxilia nessa organização social. A análise da maneira como alguém interage com o mundo pode ser feita na comunicação verbal, ou seja, na conversação. Com essa premissa, no campo das pesquisas etnometodológicas, surge a Análise da Conversação, que analisa a interação verbal concreta como uma atividade prática da vida cotidiana. Para o trabalho aqui desenvolvido, os aspectos da administração de turnos em interações verbais assimétricas serão analisados. Para isso, buscamos uma



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



explicação em Bentes e Leite (2010, p. 103) sobre turnos conversacionais: “representam as diferentes formas por meio das quais os interlocutores participam da construção do diálogo”. Cada vez que um interlocutor toma a palavra pra si, temos um turno de fala instaurado, já que na conversação concreta “os interlocutores alternam-se nos papéis de falante e ouvinte.” (BENTES; LEITE, 2010, p. 103).

Em entrevistas televisivas, a administração de turnos de fala já é previamente estabelecida, pois a própria estrutura da entrevista delimita que entrevistador pergunta e dá espaço para entrevistado responder. Esse par pergunta/resposta nas entrevistas é normalmente utilizado de forma estratégica para organizar o texto conversacional, levando em conta alguns fatores: ajustar a participação dos falantes, focalizar um tópico discursivo, criar um elo na interação a três (entrevistador/entrevistado/público espectador).

Na interação aqui analisada, a entrevista no Roda Viva com Manuela D’Ávila, mostra aspectos peculiares na administração de turnos, pois o par pergunta/resposta e o tempo destinado a cada turno é estrategicamente utilizado. Muitas vezes, os entrevistadores impossibilitam a resposta da entrevistada, interrompendo seu turno ou sobrepondo falas. Segundo Bentes e Leite (2010, p. 142), isso é uma infração na administração de turnos, pois o entrevistador “não dá espaço ao entrevistado para responder ou defender-se”. Isso faz com que a entrevistada utilize enunciados que possibilitem retomar seu turno (... eu queria retomar a palavra como entrevistada...) e também para justificar que seu turno de fala ainda não terminou (Eu não consigo terminar um raciocínio... Eu posso terminar alguma frase...). Essa maneira particular de administrar os turnos de fala, com falhas no sistema de turnos (interrupções, sobreposições) influenciam diretamente nos fatores dessa interação verbal. O ajuste de falas entre os interlocutores é conflituoso, quebrando o princípio de alternância que mantém a harmonia na interação, já que o tópico discursivo que prevalece é nitidamente manipulado pelos entrevistadores. Consequentemente, essas peculiaridades da interação interferem diretamente na relação interpessoal entre entrevistadores/entrevistada/público, pois é na conversação que os interlocutores criam suas impressões uns dos outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A entrevista analisada mostra a administração de turnos utilizada como estratégia na conversação. A análise de interações verbais concretas possibilita a reflexão sobre os recursos utilizados na conversação de acordo com os objetivos específicos de cada interlocutor, modificando as relações interpessoais e mostrando o caráter vivo da língua em uso.

REFERÊNCIAS



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



BENTES, A. C.; LEITE, M.Q. (Orgs.). *Linguística de Texto e Análise da Conversação: panorama das pesquisas no Brasil*. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS